

# CORREIO DO VOLTIGIA

Semanario  
independente, noticioso e litterario  
Orgão dos interesses da villa d'Eixo

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO  
na Typographia A. F. Vasconcellos, Suc.  
Rua de Sá Noronha, 51  
—  
PORTO

DIRECTOR E PROPRIETARIO:  
ALFREDO RODRIGUES COELHO DE MAGALHÃES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO  
NA  
RUA DE S. MIGUEL N.º 36  
—  
PORTO

Não se devolvem originaes nem se acceta collaboração que não seja sollicitada.

## ADHESÕES

Muitas vezes havemos reconhecido a superioridade da forma republicana sobre a monarchica e já mais fizemos a apolo-gia do antigo regimen. Nunca estivemos filiado em partido algum politico. Temo-nos mantido inalteravelmente no posto de independencia em que nos collocámos desde o primeiro dia. Não defendemos nem accusámos, por systema, nenhum dos governos monarchicos. Mas procurámos sempre julgar-los a todos com justiça.

Neste momento excepcional da nossa vida historica, em que tanta gente precisa de mudar de situação, nós ficamos onde sempre estivemos. Continuaremos a ser republicano, mas sem compromissos d'ordem partidaria. Ainda bem que hoje não os poderíamos assumir, antes que quizessemos. Em Portugal, não ha, actualmente, partidos politicos. Ha portuguezes que, sob a mesma bandeira, e com os olhos postos no primeiro governo da Republica, esperam anciosamente que á mudança de regimen politico succeda uma transformação economica, juridica, moral.

Em Portugal não ha, hoje, partidos politicos. Não ha sequer um partido monarchico e um partido republicano. Ha, talvez, só republicanos. Talvez, dizemos, porque custa a acreditar na sinceridade d'algumas adhesões á Republica.

Apparecia, frequentes vezes, na imprensa monarchica, a affirmação de que a Monarchia era a unica garantia da independencia d'este paiz. A implantar-se a Republica, e nós a cahirmos em mãos extranhas. Diziam-no, todos os dias, os homens publicos que nos governavam. Proclamavam-no constantemente os jornaes que elles inspiravam.

Ora são exactamente esses homens que assistem, mettidos em casa, ao desabar das Instituições, e só saem á rua, depois que lhes annunciam o triumpho da Republica, e para prestarem-lhe a sua adhesão.

São esses homens que, depois de jurarem fidelidade ao rei, de o bajularem, de engrandecerem-se á custa dos seus favores, mal elle diz adeus a Portugal correm a caír nos braços do dr. Theophilo Bra-

ga, presidente do novo governo.

Significa isto apenas o que tantas vezes temos accentuado: a crise d'este paiz é essencialmente moral. Não ha firmeza de convicções, ideaes, aspirações generosas, desejo forte e absorvente de ser util. Os governos d'estes ultimos annos afundaram-se todos num mar de baixezas, odios e crimes. Os seus homens só excepcionalmente eram considerados honestos. A alguns, em pleno parlamento, chamaram-lhes ladrões; d'outros riam-se, quando elles invocavam a sua palavra d'honra.

E são esses homens que, hoje, com o rei ainda á vista de Portugal, vão offerer os seus serviços á Republica a que protestam adherir «sinceramente», «d'alma e coração», empenhando por ella a sua vida, como a haviam empenhado, outrora, pela monarchia.

Tudo isto é desolador, tanto mais se amanhã recommencarem a governar o paiz, sob a Republica, os mesmos que o arruinaram, sob a Monarchia. Todos elles eram ambiciosos, sustentando as luctas mais encarnicadas para alcançar o poder. Não se comprehende, portanto, que a sua adhesão ao novo regimen seja desinteressada, e que se resignem a passar definitivamente á categoria de governados.

Mas ha necessidade de que assim aconteça, ou então percam-se as esperanças de Portugal iniciar uma era nova.

Os homens publicos da monarchia deram as suas provas de incapacidade politica, administrativa e moral. Precipitaram, assim, o advento da Republica, e aquelles, que triumpharam com esta, compete, agora, governar e administrar a nação.

O povo portuguez, sob a mesma bandeira, porque neste momento não ha em Portugal partidos politicos, vibra agitado por esta ardente aspiração — a felicidade. Oxalá a Republica possa realizar-lh'a!

### Correio do "Correio,"

Sr. Manuel N. de C. e Silva—Fixo— Por absoluta falta de espaço, não publicamos ainda os versos «O meu amigo Banana», de E. Aguilar, mas esperamos poder fazê-lo brevemente.  
—Sr. S. G. M.—Costa-Nova—Vamos mandar o jornal, como pede, para o sr. José Maria Simões Pereira. Muito obrigado, e agradeça-lhe também, em nosso nome.  
—Sr. J. R. Correia de Mello—Lisboa—Continuaremos a mandar o jornal para o sr. Bernardino A. Silva e vamos mudar a direcção do sr. Carracio. Muito obrigado.

## NOTAS LIGEIRAS

### A NOSSA ORIENTAÇÃO

Quem lê este jornal, deve estar convencido de que um dos nossos maiores cuidados é evitar questões pessoais. Pois, apesar d'isto, raro é o dia em que o carteiro não nos entrega uma correspondenciazinha, tratando de assumptos meramente particulares, vasados nos classicos moldes da intriga e da injuria.

Assumem os seus auctores, á maneira do defuncto Hintze, a «precipua responsabilidade» de quanto affirmam, ou, pelo menos, assim o declaram, mas não evitam com isso que se lhes feche a porta na cara. E não o evitam, porque nós entendemos que a responsabilidade do que apparece publicado num jornal deve pertencer a quem o dirige. O que mais uma vez se declara, para elucidação dos correspondentes... adventicios.

### UM INGRATO

Num dos ultimos numeros, elogiámos, mercidamente, o nosso conterraneo sr. Augusto Martins Castendo. Não esperavamos, da sua parte, um cartão d'agradecimentos, porque não estamos habituado a tão requintadas gentilezas, e porque—bem o sabemos—agradecemos se favores, mas não justiça. Em todo o caso, não acharíamos de mais, se ficássemos a merecer ao sr. Castendo uma pontinha de sympathia, da qual nos daria uma inequivoca prova, continuando a ser até á consummação dos seculos um nosso obsequioso assignante. Mas—oh! ingratitude humana! —o sr. Castendo devolveu-nos o jornal, e aqui estamos nós, agora, á espera de oportunidade para o censurar asperamente, porque, só assim, se a logica não é uma... leria, elle tornará a pedir-nos para o incluímos no numero dos nossos subscriptores. Será a terceira vez que o faz, e de que o faça temos nós toda a esperança, porque... um bom filho á casa volta.

### CINCOENTA MIL CONTOS?

Informam alguns jornaes que a familia real desthonada tem no estrangeiro uma fortuna de 250 milhões de francos; ou sejam, em moeda portugueza, 50 mil contos.

Parece-nos de mais; mas, reduzindo-a mesmo á terça parte, para quantas familias de simples mortaes não chegaria?

De resto, os adeantamentos, postos a juros, não devem andar longe d'aquella quantia.

### JESUITAS

Entre os varios documentos encontrados, quando se procedeu á busca no coio jesuitico da Boavista, do Porto, conta-se uma carta fechada e estampilhada dirigida ao juiz da 1.ª instancia d'uma cidade da provincia. São d'ella os seguintes periodos:

(Confidencial)

Dedicado amigo:

2—10.\*

«A nossa situação começa a inspirar

maior confiança. Da Boavista já dizem que está tudo regular, já que ha irregularidades. Se as ha, são bem insignificantes. Amigos de influencia com o governo não os temos. Um politico, ao qual se recorreu, parece que quiz explorar o caso. Queixou-se dos jornaes catholicos. Respondeu-se que nada mandavamos n'elles. Valeu-nos talvez não termos ido á urna. E o governo já o sabe. Os collegios creem-se que estão seguros; pelo menos assim o disse o T. S. O. de S. Fiel foi mais hostilizado; mas os inimigos podiam pouco. O de Campolide teve logo poderosas protecções. O do Barro é que inspirou grandes receios. Fizeram-lhe tres syndancias e uma, a ultima, bastante impertinente. Ao Quelhas, não sei se por causa do «Mensageiro», também lhe tinham má vontade e parecia casa condemnada. Interessava-se por elle o sr. Porto, e contra o Alpoim, o que não é para extranhar.

Não faltaram sustos; mas ha dois ou tres dias gente extranha, mas influente e bem informada, mandou dizer que podíamos estar socegados. Em Lisboa tem-se trabalhado muito por nós. Aqui uma desgraça. Entretanto as obras continuam, por já estarem começadas antes da perseguição. O «Portugal» não tem barafustado para não ajudar o plano do governo e companhia, que é levantar a questão e interessar n'ella o publico, até agora indifferente. Talvez tenha razão. De Tendões voltou bom e contente? Lá como estão?

Amigo muito grato

### NOBRES PALAVRAS

O notavel publicista José Peireira de Sampaio (Bruno) escreveu para a Patria dois artigos em que emite a sua opinião sobre o que deve ser o regimen republicano em Portugal. Na impossibilidade de os transcrever na integra, registamos as seguintes palavras, nobres e generosas, que bem merecem ser meditadas pelos homens que neste momento governam o paiz:

A Republica é hoje o interesse de quasi todos os portuguezes; brevemente o será da totalidade d'elles, se nós não commettermos o erro insigne de fazer inimigos nós mesmos. Não façamos sangue, que ninguém se erguerá contra nós, por amor dos lindos olhos dos principes desthonados. Mas não conjuguemos com os interesses d'elles os desgostos que sememos na nossa carreira. Inspiremo-nos nos sublimes conselhos contidos na bella carta de Guerra Junqueiro ao Governo Provisorio. Numa palavra, reconhecamos que estrangeira só havia em Portugal a régia familia e que tudo o mais são, inteira e absolutamente, portuguezes, com o mesmo e unico interesse de que aqui entre nós e para nós tudo corra bem, pois que a vantagem commum se resolverá parallelamente á vantagem de cada um.

Não nos offendamos uns aos outros, que estaremos dilacerando as entranhas da Patria e, assim, só daremos gosto e proveito ao inimigo de nós todos, a esse jesuitismo hediondo, sem patria e sem familia, que foi quem ha um anno trucidou o propagandista Ferrer, após o ludibrio d'um julgamento iniquo.

### DURANTE A SEMANA

**Ainda a proclamação da Republica em Portugal—As congregações religiosas—José Luciano retira-se á vida particular—Guerra Junqueiro e a Republica Portuguesa—Outras noticias**

Póde dizer-se que todo o paiz está no maior socego, devendo

concluir-se que a implantação do novo regimen foi bem recebida por toda a parte. Apenas a capital é, de vez em quando, sobresaltada por alguns tiros disparados dos edificios onde viviam jesuitas, o que se tem passado até certo ponto d'uma maneira mysteriosa.

No dia 11, pelas 6 horas da manhã, alguns militares e paisanos, que, durante a noite, haviam rondado o Collegio de Campolide, passeando por todas as casas e corredores, ao darem por terminada a sua exploração, e quando se dispunham a retirar-se, foram surpreendidos por uma descarga de espingardas, de que resultou a morte d'um militar e d'um paisano.

A multidão que se aglomerava na rua, em frente do edificio, ouviu as detonações, e, presentindo que se havia dado acontecimento grave, entrou de roldão, não podendo as sentinellas detê-la.

Procedeu-se então ás mais minuciosas pesquisas, chegando algumas praças a entrar nas galerias, onde caminharam durante alguns minutos, sem encontrar saída nem o *terminus*, vendo-se obrigadas a retroceder por falta d'ar.

Todas as diligencias foram inúteis, porque não appareceu nem um dos aggressores.

—O «Diario do Governo» publicou no dia 10 um decreto dando em vigor como leis da Republica: a de 3 de setembro de 1759, que expulsou os jesuitas; a de 28 de agosto de 1767 que os mandou sair para fóra do paiz; o decreto de 28 de maio de 1834 que extinguiu todos os conventos, mosteiros, collegios, hospícios e quaesquer casas de religiosas de todas as ordens regulares. E' declarado nullo o decreto de 18 de abril de 1901, e são expulsos do territorio da Republica todos os membros da chamada Companhia de Jesus, e os membros das demais companhias, congregações, conventos, collegios, associações, missões ou outras casas de religiosas pertencentes a ordens regulares, se forem estrangeiros ou naturalizados. Se forem portuguezes, serão compelidos a não viver em communidade regular. Os bens das associações ou casas religiosas serão arrolados e avaliados; e das casas occupadas pelos jesuitas são declarados pertença do Estado.

—O chefe do partido progressista, sr. José Luciano de Castro, publicou no *Correio da Noite* a seguinte declaração:

*Aos meus amigos e correligionarios*  
A falta de saúde e a situação creada pelos ultimos acontecimentos obrigam-me a retirar á vida particular, deixando aos meus amigos e correligionarios inteira liberdade para procederem como julgarem mais conveniente aos interesses publicos, e agradecendo a todos a inalteravel dedicação e lealdade com que sempre me acompanharam e que nunca esquecerei.

Lisboa, 11 de outubro de 1910.  
(a) José Luciano.

—O eminente poeta Guerra Junqueiro enviou ao Governo Provisorio o seguinte telegramma:

*Ao governo provisorio da Republica Portuguesa.*—Lisboa—Saúdo na Republica a libertação magnanima e sublime do grande povo portuguez. Um bando de heroes extraordinarios remiu-nos a todos do captivo. A alma da patria desabrocha victoriosamente em flor da

luz, em flôr de ideal. Gloria eterna aos vencedores, paz e perdão para os vencidos. Confrangem-me a alma tantas desgraças e tanto sangue derramado. Mas, entre as mortes, ha uma, a de Candido dos Reis, que me banha de lagrimas ardentes, que me atravessa de dôr o coração. Pavoroso destino o d'essa figura augusta, uma das mais altas e nobres que conheci sobre a terra! Esperemos agora que a Republica seja synonymo de ordem e de harmonia, de intelligencia e de trabalho, de amor e de justiça, de liberdade e de belleza para que a historia de Portugal esplenda no mundo novamente.

Viva a patria republicana! Viva Lisboa, a cidade heroica!—(a) *Guerra Junqueiro.*

—A ex-rainha D. Maria Pia e o seu filho D. Affonso resolveram ir viver para Italia. O sr. D. Manuel e a sua mãe, a ex-rainha D. Amelia, fixam residencia em Inglaterra.

—O deputado italiano Chiesa veio a Lisboa cumprimentar o governo provisório em nome do partido republicano do seu paiz.

—Foi reintegrado no exercito o ex-tenente Manuel Coelho, um dos heroes do 31 de janeiro, sendo promovido a major, posto que hoje lhe competeria.

—O governo brasileiro reconheceu já, oficialmente, a implantação da Republica Portuguesa.

—Noticia o correspondente do *Primeiro de Janeiro*, em Lisboa, que vão ser confiscados os bens á Casa de Bragança para pagamento dos adiantamentos feitos á familia real.

—Entrou no dia 10 no Tejo o hiate «D. Amelia» que conduzia a Gibraltar a familia real destronada.

—O *Diario de Noticias* affirma, baseando-se em informações que obteve nos hospitaes, que da Revolução em Lisboa resultaram 65 mortos e 728 feridos.

—Foi nomeado governador civil d'Aveiro o sr. Albano Coutinho, e não o sr. dr. Pires de Carvalho, como primeiramente se annunciou.

—Foram demittidos os srs. Agostinho de Campos e Idefonso Marques Mano, respectivamente dos cargos de directores geraes de instrução secundaria, superior e especial, e de instrução primaria, sendo nomeados para os mesmos logares, tambem respectivamente, os srs. João de Menezes e João de Barros.

—Os funeraes do dr. Miguel Bombarda e do vice-almirante Candido dos Reis devem realizar-se hoje, saindo da Camara Municipal pelo meio dia e meia hora.

—O eminente publicista Basilio Telles não aceitou a pasta das Finanças. Assumiu a sua gerencia o sr. José Relvas.

—O conselho de ministros votou a amnistia para todos os refractarios da armada e do exercito.

—O partido progressista do districto d'Aveiro, numa reunião realizada no dia 12 e presidida pelo sr. conde d'Agueda, deliberou adherir á republica.

—Por decreto publicado no *Diario do Governo* de quinta-feira, fôrão extintas as guardas municipais de Lisboa e Porto, sendo nomeada uma commissão encarregada de estudar a organização de um corpo de segurança publica para todo o paiz, que terá a denominação de Guarda Nacional Republicana. Provisoriamente, será creada, em Lisboa e Porto, a Guarda Republicana, para velar pela segurança e liberdade dos cidadãos, guardar os edificios publicos, etc.

—Fôrão exonerados os inspectores das tres zonas escolares de Lisboa, srs. Mariano Prezado, João de Vasconcellos e Antonio Wadington, e nomeado inspector do serviço primario da mesma cidade o professor Antonio Francisco dos Santos que fica incumbido de propor ao governo a reorganização dos serviços da respectiva secretaria, tendo principalmente em vista que o expediente se faça com a maxima economia.

—Foi promovido a capitão e collocado em infantaria 16 o alferes Malheiro que tomou parte na revolução de 31 de janeiro.

—Fôrão creados dois tribunales auxiliares junto dos districtos criminaes de tribunales de investigação criminal. Os arguidos terão todas as garantias que irão até á forçada intervenção do advogado.

—Fôrão nomeados governadores: de S. Thomé, o sr. Nicolau Reis; de Cabo Verde, Marinha de Campos; da India, Couceiro da Costa, e de Angola, major Manuel Maria Coelho.

—O sr. ministro da justiça nomeou uma commissão composta dos srs. capitão de artilharia Sanches de Miranda, architecto Ventura Terra, engenheiro Mello Correia, medico dr. Esteves da Fonseca, architecto Alfredo da Costa Campos, para estudar a adaptação do edificio de Campolide para carcere modêlo.

—Inaugurou-se no dia 13, em Lisboa, o segundo Congresso do Livre Pensamento, sendo a sessão consagrada a Ferrer. Entre outros, fallaram o sr. dr. Theophilo Braga, D. Rodrigo Soriano e Agostinho Fortes.

—Foi nomeada uma commissão presidida pelo sr. Santos Lucas, lente da Escola Politechnica, e tendo como vogaes os srs. Columbano Bordallo Pinheiro, João Barreira, Luciano Freire, Anselmo Braamcamp Freire, José de Figueiredo, Raul Lino, Santos Calado e Lima e Quina, para proceder, com urgencia, ao arrolamento de todos os bens, coisas mobiliarias ou immobiliarias, pertencentes aos palacios occupados pelo antigo chefe de Estado e sua familia, podendo requisitar o pessoal e material necessarios para o desempenho da missão que lhe é confiada.

A commissão descriminará o que seja pertença do Estado e da casa de Bragança, deixando para resolução ulterior o que possa offerecer duvida, e indicará quanto importe conservar para o paiz como objecto d'arte.

—O *Diario do Governo* publicou o seguinte decreto:

O governo provisório da Republica Portuguesa faz saber que, em nome da Republica, se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Art. 1.º Enquanto não fôr promulgado um Codigo Administrativo elaborado de harmonia com o regimen e os principios republicanos, serão adoptados os magistrados e os organismos administrativos estabelecidos pelo Codigo Administrativo aprovado pela carta de lei de 6 de maio de 1878, com as attribuições que este Codigo lhes confere, bem como as mais disposições do mesmo Codigo que não fôrão contrariadas por este decreto.

§ 1.º Exceptuam-se as attribuições e disposições relativas áquelles serviços, que, por leis ou quaesquer diplomas especiais, foram retirados áquelles organismos e confiados a outras entidades, as quaes continuarão pertencendo a essas entidades.

§ 2.º Continuam subsistindo as actuaes circum-crições administrativas.

Art. 2.º Enquanto se não proceder, conforme fôr determinado e devidamente regulado, á eleição dos referidos organismos, serão estes constituídos por commissões nomeadas desde já pelos governadores civis, salvo as juntas geraes e os conselhos de districto, que serão nomeados eómente quando o governo o ordenar.

Art. 3.º As disposições d'este decreto não attingem o que se acha determinado quanto ás camaras municipais das cidades de Lisboa e Porto, nem os actuaes organismos constituídos de cidadãos republicanos, nem as disposições vigentes sobre tutela administrativa.

Art. 4.º São dissolvidos aquelles organismos administrativos que se tenham constituído anteriormente á publicação d'este decreto, salvo os mencionados no artigo 3.º.

Artigo 5.º Este decreto entra em vigor desde a data da sua publicação e será sujeito á apreciação da proxima Assembleia Nacional Constituinte.

Art. 6.º Fica revogada a legislação em contrario.

Determina-se, portanto, que a todas as auctoridades a quem o conhecimento e execução do presente decreto, com força de lei, pertencer o cumpriam e façam cumprir e guardar tão inteiramente como n'elle se contém.

Os ministros de todas as repartições o façam imprimir, publicar e correr. Dado nos Paços do Governo da Republica, nos 13 de outubro de 1910.—Antonio José de Almeida.

**ABC** Illustrado  
POR  
**ANGELO VIDAL**

## 1.º anniversario do assassinato de Ferrer

### Algumas notas sobre a vida e a obra do Immortal fundador da Escola Moderna e breves considerações sobre a pena de morte

Ainda não se apagou no nosso espirito a impressão de tristeza que nos deixou a leitura d'uma serie de artigos que neste jornal publicou um seminarista sobre Ferrer. Destaca-se nelles, d'entre flagrantes incoherencias, este traço inalteravel e dominante, que nos não indigna, porque nos commove: o seminarista, suggestionado pelo *Portugal* e jornaes congêneres, vê no Martyr de Montjuich o inimigo implacavel e invencível que é preciso aniquilar, seja por que meio fôr. E por isso elle justifica a pena de morte. Mas, se um dia puder pensar livremente, e conseguir comprehender e sentir a obra de Ferrer, ha-de chorar de indignação, invocando a hora tragica em que a Hespanha commetteu o maior crime dos tempos modernos.

Já lá vae um anno, e no nosso coração ainda resôa o éco das palavras com que o sublime Apostolo da Verdade se despediu do mundo, naquelle momento supremo em que, matando-o, elle passou a ser immortal: «Viva a Escola Moderna!».

A' sua memoria prestâmos hoje a mais enternecida homenagem, registando algumas notas da sua biographia, archivando alguns trechos da sua obra e protestando contra o crime que privou a humanidade da sua acção.

\*

Francisco Ferrer nasceu em 1859 em Alella, a seis leguas de Barcelona. Os seus paes, proprietarios que viviam quasi abastadamente, eram conservadores, e educaram-no catholicamente, fazendo-o ir, uma vez por semana, pelo menos, á igreja. Não se conformava o temperamento de Ferrer com esta orientação e, aos 20 annos, declarou-se republicano e abandonou a casa paterna.

Foi nomeado inspector dos caminhos de ferro, o que lhe garantia a subsistencia, e preparava um futuro tranquillo. Mas agitava-lhe já o coração o ideal por que mais tarde havia de morrer, e em breve vemo-lo envolvido na vida politica do seu paiz. Tomou parte na insurreição de Santa-Colona de Farnès, auxiliou o movimento dirigido pelo general Villacampa, e, tornando-se suspeito ao governo, teve de refugiar-se em Paris.

Durante o exilio, foi secretario de Ruiz Zorrilla, primeiro ministro e chefe do partido republicano hespanhol. Mas Zorrilla não podia retribuir os seus serviços, e Ferrer ensaiou varios modos de vida, até que surpreendeu a sua verdadeira vocação—o professorado.

Ferrer era um bom, e a bondade, como notam G. Normandy e E. Lesueur, fez d'elle um excelente pedagogico, um educador de primeira ordem—um apostolo do ensino laico.

Pensou primeiro em repartir com os seus compatriotas o que sabia, mas reconheceu que a sua patria não lh'o consentiria. Voltou, por isso, para Paris e ali iniciou a sua carreira de professor no *Gremio Popular de ensino laico*, dedicando-se tambem ao ensino particular, o que lhe permittia viver modestamente.

Ferrer, por muito pouco que possuísse, parecia-lhe sempre que possuia de mais. Não podia esquecer que outros tinham menos do que elle e muitos dias passou com uma refeição apenas, distribuindo o que deveria gastar numa alimentação completa, pelos seus compatriotas que viviam em Paris mais pobremente do que elle.

Duas allegações se tem produzido contra a honestidade de

Ferrer: a separação de sua mulher e a origem da sua fortuna. Nenhuma d'ellas, porém, consegue offuscar o brilho do caracter sem mancha do grande Propagandista.

Madame Ferrer abandonou o marido, o que se tem explicado por varios motivos, entre elles estes: o seu profundo fanatismo religioso que necessariamente a devia incompatibilisar com um homem abertamente livre-pensador, e a desconfiança que lhe causaram a sympathia e a admiração que tinha por Ferrer a sua discipula M.lle Meunier.

A verdade é que Ferrer e a esposa se separaram, segundo a lei franceza, porque em Hespanha não é permitido o divorcio. Facto este naturalissimo, e que nada depõe contra a honestidade do grande evangelizador, como bastaria a prova-o a circumstancia de madame Ferrer, por occasião do processo Morral, em 1907, querer depôr como testemunha em favor do seu antigo marido.

Menos ainda diminue o valor moral de Ferrer a maneira como adquiriu a sua fortuna. Pelo contrario, constitue até um dos traços mais salientes e mais sympathicos do seu caracter.

M.lle Meunier, natural de Franca, vivia em Italia, gosando uma fortuna de mais de 3 milhões de francos. Quiz conhecer a Hespanha e procurou porisso um professor hespanhol capaz de a orientar no estudo completo da lingua, da litteratura e da arte d'além dos Pyreneus. D'esta missão foi encarregado Ferrer, que nesse tempo devia contar approximadamente 45 annos.

M.lle Meunier, uma solteirona dos seus cincoenta, conservava ainda muitos dos prejuizos que o seu espirito recebera com a primeira educação. Era catholica, e nas largas discussões que manteve com o mestre, quiz converte-lo á sua fé, mas Ferrer expunha-lhe as suas ideias com tanta convicção, tanto entusiasmo e tanta confiança no seu triumpho, que ella sentiu-se libertada pela nova doutrina. Desde esse momento, invadiu-lhe a alma uma profunda admiração pelo talento e pelo caracter moral do homem que, por assim dizer, era o seu director espirital.

Um dia, fallou-lhe Ferrer do desejo que constituia a sua preocupação constante: a fundação em Hespanha de escolas onde pudesse realizar as suas ideias. Meunier perguntou-lhe: Quanto seria preciso gastar para dar realidade ao seu projecto?

Ferrer respondeu: Julgo que com 12 mil francos, por anno, poderia fundar-se uma escola modêlo.

M.lle Meunier morreu alguns annos depois, em 1901, e, aberto o seu testamento, viu-se que legara a Ferrer uma propriedade em Paris que rendia 36 mil francos.

Ferrer podia, finalmente, iniciar a sua obra. Voltou a Barcelona e fundou a *Escola Moderna*, baseada sobre o ensino scientifico e racionalista.

Antes de terminarmos, por hoje, estas ligeiras notas, dêmos a palavra a Soledad Villafranca, a formosissima companheira de Ferrer:

«Ensino racionalista quer dizer—o ensino que tem como meio a razão e como guia a sciencia. Co no esta ainda não disse a sua ultima palavra sobre qualquer assumpto, resulta que o ensino racionalista não tem programma fixo. Ao dar conta dos phenomenos phisicos do universo e dos phenomenos sociaes da humanidade, fa-lo com a especial reserva de que só tem merito o que está comprovado, o que os sentidos admittem e a experiencia sanciona.

O ensino racionalista tem por fim ensinar todas as verdades experimentaes, por contrarias que sejam ás ideias admittidas anteriormente; terá sómente em conta a idade da creança para graduar as

phases do ensino, de maneira que o seu tenro cerebro possa receber facilmente cada nova impressão que haja de conservar. Nunca se lhe dirá nada que ella não possa comprehender.»

(Continúa)

## NOTICIARIO

**D'Além-Mar**—O nosso excellente amigo e illustre Prelado d'Angola e Congo, sr. D. João Evangelista, teve a amabilidade de offerecer-nos um exemplar da brilhante allocução que proferiu na festa de distribuição de premios aos alumnos do seminario d'aquella diocese, realisada em 1 de maio de 1910. A S. Ex.<sup>a</sup> Rev.<sup>ma</sup>, que é justamente considerado como um dos mais brilhantes oradores e escriptores sagrados do nosso paiz, enviamos, com os protestos da nossa sympathia e admiração, os mais vivos e reconhecidos agradecimentos.

**Instrução Primaria**—Está aberto concurso para provimento dos logares de professores ajudantes das escolas do sexo masculino de Cacia (Aveiro) e S. João de Loure (Albergaria-a-Velha).

—Foi promovida á 1.ª classe a sr.<sup>a</sup> D. Laura Brinco, distincta professora na Mourisca (Aguçeda). Apresentamos-lhe os nossos mais cordeaes e respeitosos cumprimentos.

**Proclamação da Republica**—Por lapso, não incluímos o nome do nosso bom amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior no numero dos nossos conterranees que promoveram aqui manifestações de regosijo pelo triumpho da Republica. Fica feita a rectificação, e com muita justiça, porque o sr. Carvalho Junior é incontestavelmente um republicano sincero.

**Exames**—Recomeçam amanhã, os exames da 2.ª epoca. Depois de terminados, ha tres dias para matricula, abrindo as aulas no dia immediato.

—O *Diario do Governo* publicou hontem um aviso determinando que em todos os lyceus onde já tinham terminado os exames antes da suspensão ordenada em 7 do corrente, abram as aulas amanhã, não se lhes applicando, portanto, a portaria de 10 do corrente. Foram mandados admittir nos lyceus os alumnos que requeiram matriculas até 17 do corrente.

**Os feriados da Republica**—O *Diario do Governo* publicou hontem o seguinte decreto:

O Governo Provisorio da Republica faz saber que em nome da Republica se decretou, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º—São considerados, para todos os effeitos, feriados os seguintes dias:

1.º de janeiro—consagrado á fraternidade universal.

31 de janeiro—consagrado aos percursores e aos martyres da Republica.

5 de outubro—consagrado aos heroes da Republica.

1 de dezembro—consagrado á autonomia da patria portugueza.

25 de dezembro—consagrado á familia.

**Nomeações**—Foi nomeado administrador do Concelho de Vagos o nosso prezado amigo sr. Antonio Henriques Maximo Junior a quem enviamos as mais cordeas felicitações.

—Para administrador e commissario de policia d'Aveiro foi nomeado o sr. alferes Cesar Amadeu da Costa Cabral a quem a imprensa tem feito as mais elogiosas referencias.

**Fallecimento**—Falleceu, no dia 11, uma creancinha, filha do nosso conterraneo sr. Manuel Marques Fernandes e de sua esposa, a sr. Maria Gomes. Aos doridos, as nossas condolencias.

**Municipio d'Aveiro**—A commissão administrativa do municipio d'Aveiro é assim constituída: *effectivos*: Dr. André dos Reis, presidente; Alfredo Lima Castro, vice-presidente; Eduardo de Pinho das Neves, Francisco Migueis Picado, Manuel Lopes da Silva Guimarães, Francisco Casimiro da Silva, João Affonso Fernandes e Antonio Maria Ferreira; *substitutos*: Henrique dos Santos Rato, Mannes Nogueira, Manuel Marques da Cunha, Bernardo de Souza Torres, Domingos Martins Villaça, Eugenio Ferreira da Costa, João da Cruz Bento, Antonio da Cunha Coelho e Amandio Ribeiro da Rocha.

**D'ALÉM-MAR**

Manaus, 23 de Setembro

Por comunicação telegraphica soube-se aqui, ultimamente, que o governo portuguez está tomando energicas providencias contra o clericalismo.

E' justo, porque, d'outra forma, Portugal vê-se-ha, dentro em pouco, governado pelos jesuitas. O governo precisa de adoptar medidas radicais, e não o conseguirá senão restabelecendo as leis de Marquez de Pombal e Joaquim Antonio d'Aguiar.

—No dia 28 do mez passado falleceu o sr. José do Amaral. O seu funeral foi muito concorrido.

—Embarcou para a Europa o sr. desembargador Raposo da Camara, ex-chefe de policia da capital.

—Ao sr. Luiz Simões Carneiro, cidadão portuguez dos mais honrados e patriotas entre os que vivem no Amazonas, envio sinceros parabens pelo seu anniversario natalicio.

—A companhia brasileira de Lucilia Peres embarcou no dia 13 para o Ceará, depois de ter alcançado aqui grandes triumphos.

**Os noivos**

(CONTINUAÇÃO)

Ha em cada donzella um anjo, que mal roça pela terra as azas; mais tarde, deixa como mãe o suave rastício dos seus passos, edepois de haver vivido como a rosa, sem perder o vigo e a côr, o anjo querido dos salões torna-se ás vezes, quando envelhece, em demonio do lar domestico.

—Que importa? Lê alguém, de longe, o seu destino!? E' um capricho, uma loucura, talvez, o ir eu casar-me; quem sabe, todavia, se este casamento tem de evitar-me alguma loucura maior! Vamos, doutor! mostra-te meu amigo, escolhe-

—Manaus esteve em festa nos dias 5 e 7, o primeiro dos quaes marca a data da emancipação do Amazonas, e o segundo, a da independencia do Brazil.

—O distincto homem de letras, sr. Augusto de Lacerda, realiso no dia 8, no Theatro Amazonas, a sua conferencia sobre o accordo luso-brazileiro.

—No dia 15 passou o anniversario do sr. Vicente Reis, director do *Jornal do Commercio*, festejando, por isso, este brilhante diario aquella data com muito entusiasmo.

—Embarcaram para Portugal os srs. A. Cabral, director-gerente dos Armazens Andressen e Carlos Ferreira Leite, considerado empregado da mesma casa. O primeiro fica substituido pelo sr. Machado e Silva.

—O cambio actualmente está baixo: 296 e 299 p. Portugal; e a borracha regula a 87000 e 87500 reis.

Annibal C. F. Paiva.

**NOTICIAS PESSOAES**

**Délivranças**

*Deu á luz uma creança do sexo masculino a dedicada esposa do nosso amigo sr. José Moreira, do Porto. Para o recém-nascido desejamos as mais radiosas venturas.*

**Estadas**

*De visita ao nosso presado amigo sr. José Antonio de Carvalho Junior esteve aqui, acompanhado de sua carinhosa esposa e gentilissimas filhas, o sr. Manuel do Carmo Almeida, considerado commerciante em Pernambuco (Brazil), que na quarta-feira retirou para a Foz do Douro.*

*Estão a banhos, na praia da Costa Nova, os nossos amigos e conterraneos srs. José Maria Simões Pereira e Sebastião Gomes Magalhães.*

*Tambem ali estiveram de visita, no domingo, com as suas familias, os nossos conterraneos e amigos srs. Abel dos Santos e José Fernandes Mascarenhas.*

*Com o erudito professor do lyceu da 2.ª zona do Porto, sr. dr. João M. Correia, está em Monsão o nosso querido amigo e collaborador sr. Angelo Vidal, tambem distincto professor do mesmo lyceu.*

**Partidas e chegadas**

*Com a sua dedicada esposa, galante filha e seu irmão Armando, deve seguir, no fim do mez, para Pernambuco, o nosso excellente amigo e conterraneo sr. José Antonio de Carvalho Junior a quem, desde já, abraçamos, desejando-lhe boa viagem e as maiores felicidades.*

*Da Costa Nova, onde tem estado a banhos, regressou aqui, com sua esposa e filhinhos, o nosso amigo sr. Antonio do Carmo de Magalhães.*

me a noiva, e encarrega-te perante ella das flores do meu elogio.

—Olha que é asneira, Gonçalo!

—Melhor para ti: evita-te cahir n'outra semelhante! Deixa-me ser tolo á meu modo: os tolos prestam serviços á sociedade, encarregando-se de fazer os disparates... que estavam reservados para os que teem juizo!

—Pois bem! Vou accender a fogueira; esta noite já te darei resposta. Tu não gostas mais dos olhos da Amelia?

—E os cabellos de Carminho?

—A outra tem melhor sorriso!

—E aquella melhor olhar!

—Oh! impio ancião, — queres as duas?

—Não rias, redargui Gonçalo; ha alguma coisa de sério em tudo isto, e toda esta apparencia de fri-

**DOS NOSSOS CORRESPONDENTES**

Lisboa, 13

Apesar de haver a maxima vigilancia, os jesuitas continuam a fazer das suas. No convento do Quelhas, que fica defronte do Largo das Côrtes, já foi arvorada por três vezes a bandeira republicana, sendo sempre substituida pela monarchica, sem se saber por quem nem como. Se se limitassem a isto, ainda a coisa não ia mal, mas o peor são as descargas com que, de vez em quando, surpreendem as sentinellas e o povo que estaciona nas ruas. Ainda na terça-feira, de manhã, em Campolide, foram victimas do tirotoe dos jesuitas um paisano e um militar. E o mais interessante é que, apesar das minuciosas pesquisas a que se procedeu, não foi possível encontrar os aggressores.

—O rev. Manuel Marques de Lemos, mais conhecido pelo padre Sopas, da freguezia de Santo Amaro de Oeiras, teve de se pôr a andar, para não receber do povo os agradecimentos pelos bellos serviços que alli tem prestado. Aconselhado pelo ex.ºº administrador, foi fixar residencia em Albergaria-a-Velha, d'onde é natural.

—A policia das ruas continúa a ser feita pelos guardas antigos, mas, segundo consta, o governo provisorio, vae mandar vir a cavallaria 3, para policiar alguns pontos mais perigosos, como o bairro alto, a Mouraria e a Madragôa.

—Na capital, como em todo o paiz, reina o maior socego.

—Partiu para S. João de Loure o sr. Manuel Nunes Sequeira que foi acompanhado até á estação do Rocio por alguns dos seus amigos.

—Antonio Ferreira, de 19 annos, natural de Ilhavo, mas aqui residente, trabalhador na quinta das Salesias, quando hontem içava uma bandeira republicana teve a infelicidade de cair num poço onde morreu afogado. Ainda lhe acudiram alguns companheiros e alguns marinheiros, mas já não foi possível salva-lo. O seu cadaver foi removido para a morgue.

—O tempo está bastante frio. Tem chovido alguma coisa.—Melicias.

Alquerubim, 12

A noticia da mudança de instituições foi aqui recebida com indifferença. Em todo o caso, todos concordam com ella, e desejam que o novo governo faça uma boa administração, levantando o paiz do abysmo em que estava prestes a afundar-se.

—Ha dois dias que tem chovido bastante, o que muito beneficiou a agricultura, sendo bom que agora melhore o tem, para se concluirem as colheitas.—C.

Costa do Vallado, 11

O illustre correspondente do *Correio do Vouga*, em S. João de Loure, diz que a musica «V.lha» não pôde aceitar os cumprimentos que lhe dirige a proposito da festividade que ultimamente se realizou nas Quintans, pela simples razão de que não assistiu a esta festividade.

Em face d'isto, não ha duvida de que fui mal informado, o que, aliás, de modo nenhum modifica o excellente conceito que ha muito formo d'aquella afamada philarmónica.

—A noticia da implantação do novo regimen politico foi aqui recebida com muito entusiasmo. Pela minha parte, esperando que d'ella resulte o resurgimento d'esta Patria abatida, exclamo: — Viva a Republica Portuguesa! — *Juvenal.*

**MERCEARIA**

FELICIANA AMELIA DOS SANTOS SILVA EIXO

Além de todos os artigos de mercearia, tem á venda grandes sortidos de fazendas, das mais variadas qualidades, e calçado dos melhores fornecedores para homem, senhora e creança.

volidade é apenas como o véo de um sonho! estou casado, doutor, ou nenhuma d'ellas me quer! . . .

Todo este dialogo teve lugar, passeando os dois no Chiado. Era das tres para as quatro horas, quando a sociedade elegante passa inquieta, entrando ou sahindo das lojas de modas. Um caleche parou perto da casa Lombré: o medico apertou o braço ao seu amigo, quando viu a viscondessa e suas duas filhas, que se apearam.

—Vem! disse-lhe. Vamos encontrar-as! Escolherás talvez!

—Ser-me-hia agora impossivel, antes de saber o que pensam de mim!

—Até á noite, então.

—No theatro.

Com um fino tacto de diplomacia amorosa, o doutor, que foi jantar a

**Curiosidades**

**Telephonia sem fios atravez da terra**

Acaba de fazer-se uma experiencia de telephonia sem fio atravez da terra, que deu os mais satisfatorios resultados.

Para theatros d'esta interessante experiencia foram escolhidos os subterraneos de Chislehurst, a centenas de pés abaixo da crosta terrestre. Na collina que se ergue sobre estas grutas foi installado um apparelho que se assemelha muito a uma machina photographica; era um posto telephonico, cujos fios entravam na terra. Nas grutas foi adaptado um apparelho analogo á parede. A terra representa o papel de conductor, e, por meio de uma bobina de inducção a corrente passa de um apparelho para outro, o que torna possiveis as communicações entre a superficie e as entranhas da terra.

Taes são as características principaes d'este apparelho.

**HENRIQUE VIEIRA**

VIVEIRISTA

Costa do Vallado

Tem para vender mais de trinta mil enxertos americanos das melhores qualidades.

Pede a todos os agricultores, que precisem de comprar, para não o fazerem antes de visitar os seus viveiros.

Responsabilisa-se por todas as encomendas que receber.

**LISTA DOS SUBSCRIPTORES**

**Subscrição aberta a favor dos alumnos necessitados das duas escolas officiaes d'esta villa e dos nossos conterraneos extremamente pobres e impossibilitados, por falta de saude, de ganharem os meios de subsistencia.**

Transporte . . . . . 166\$500

José Rodrigues Laranjeira . . . . . 500

João das Neves Martins . . . . . 2\$600

Somma . . . . . 169\$150

Todos os nossos conterraneos, que queiram subscrever, podem dirigir-se á Ex.ª Senhora D. Maria Lucia dos Reis e Lima e aos snrs. Dr. Eduardo de Moura, Antonio Simões da Silva e Avelino Dias de Figueiredo, em Eixo; Manoel Dias Saldanha, em Lisboa, Rua Augusta, n.º 100-1.º; e Dr. Alfredo de Magalhães, no Porto, rua de S. Miguel, n.º 36.

casa da viscondessa, tratou de insinuar Gonçalo no animo das duas meninas. Era um homem astucioso e arteiro para esta ordem de empreitadas, e possuia o segredo de saber conversar com senhoras, acompanhando-as n'aquelle borboletar de espirito, que passa incessantemente de um assumpto a outro sem poisar em nenhum.

Quando se quer recommendar um homem aos olhos de uma senhora, antes de se fazer o elogio d'elle, deve contar-se-lhe o elogio que elle fez d'ella. O doutor sabia todas estas praticas da vida, e po-las em acção; mas, se a vaidade de Carminho foi levemente tocada por este improviso, Amelia, ao contrario, sorriu friamente ao ouvir o nome de Gonçalo, e deixou cahir esta phrase, que foi a peor condemnação:

**HORARIO DOS COMBOIOS**

DE LISBOA AO PORTO

	Omn.	Tram.	Omn.	Rap.	Cor.
Lisboa (Rocio)	8,30	M.	T.	T.	N.
Entronc.	11,54	=	1,35	5,50	9,30
			4,41	7,3	11,43
		T.			M.
Coimbra . . .	3,45	9,3	8,5	8,59	2,50
Pampilhoza . .	4,30	9,29	8,42	9,16	3,48
Mogofores . . .	4,52	10,32	9,45	9,30	4,28
O. do Bairro . .	5,5	10,41	9,56	=	4,35
Aveiro . . . . .	5,37	11,21	10,28	9,57	5,7
Estarreja . . .	5,58	11,49	10,52	=	5,30
		T.			
Ovar . . . . .	6,17	12,15	11,12	=	5,57
Espinho . . . .	6,40	12,48	11,33	10,35	6,13
			M.		
Gaya . . . . .	7,27	1,33	12,7	10,59	7
Porto (S. Bento)	7,55	1,57	12,35	11,18	7,31

DO PORTO A LISBOA

	Omn	Rap	Tram	Rap.	Cor.
	M.	M.	M.	T.	T.
Porto (S. Bento)	6,35	8,50	9,39	5	8,45
Gaya . . . . .	7,11	9,11	10,14	5,10	9,24
Espinho . . . .	7,24	9,28	10,48	5,88	9,50
Ovar . . . . .	7,50	=	11,22	=	10,4
Estarreja . . .	8,13	=	11,49	=	10,45
Aveiro . . . . .	8,37	10,5	12,16	6,14	11,10
O. do Bairro . .	9,5	=	12,50	=	11,42
Mogofores . . .	9,16	10,30	1,3	6,38	11,54
Pampilhoza . .	9,35	10,46	1,26	6,50	12,34
Coimbra . . . .	10,21	11,2	1,40	7,14	12,62
	T.	T.			
Entronc. . . . .	1,49	12,55	=	9,9	4,2
Lisboa (Rocio)	5,15	2,40	=	10,50	6,25

TRAMWAYS—Sãe de Aveiro, de manhã, ás 3,54, 7,12, 9,50, 11,21; de tarde, 2,20 e 6. Chegada ao Porto: de manhã, ás 6,34, 9,32, 12,20; de tarde, 1,57, 4,47 e 8,27.

Do Porto para Aveiro, de manhã: 4,15, 7, 9,39 e 11,20; de tarde, 2,14 e 5,10. Chegada a Aveiro, de manhã, 6,40, 9,21; de tarde, 12,13, 1,48, 4,40 e 7,27.

LINHA DO VALLE DO VOUGA—De Albergaria para Espinho, sae ás 3,50 e 7,30 da manhã, e 3,35 da tarde; de Espinho para Albergaria, ás 8,30 e 11,50 da manhã, e ás 4,35 e 7,40 da tarde.

A entrar brevemente no prelo:

**O LUXO**

CHRONICA DE LISBOA

Novo e sensacional romance do mesmo auctor de

**OS TRISTES**

e, como este, livro de critica, livro para recreio e para estudo, d'um realismo interessante.

O suggestivo titulo com que elle será apresentado, dispensa referencias á sua indole: o justo renome do sr. Barros Lobo é uma garantia do seu merecimento.

—Grosseira creatura!

—O meu amigo Gonçalo? pergunta o doutor.

—Se é seu amigo. . . de mais, arrependo-me de haver dito isto.

—Oh! diga! diga! acudiu o doutor, que percebeu logo que era util aproveitar a antipathia de uma para merecer a sympathia de outra. Parece até—caso extranho!—parece que se ajustam as guerras de coração na distancia e na escuridade!

—Porque? perguntaram ambas.

—Porque Gonçalo Dantas, respondeu o doutor rindo, não tem uma predilecção grandemente decidida pela sr.ª D. Amelia, e. . .

—E. . . ?

—E adora o espirito da sr.ª D. Carminho!

(Continúa.)

JULIO CESAR MACHADO.

LIVRARIA FERNANDES

SUCCESSOR J. PEREIRA DA SILVA

44, Largo dos Loyos, 45—PORTO

Ultimas publicações:

MANUSCRIPTO

DAS ESCOLAS PRIMARIAS (Ilustrado)

por Angelo Vidal

Cuidadosamente organizado, contendo variados typos de letra, alguns muitos proprios para modelos calligraphicos, modelos de requerimentos, letras, cheques, etc.

Autographos de distinctos escriptores e de grande numero de professores.

Broch. 120 Enc. 200 reis

Desenho Geometrico dos Lyceus, para as 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> classes, por Angelo Vidal.

A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

Para festas das creanças

Puerilidades

por Angelo Vidal

Poesias e monologos para creanças. Com o retrato do auctor.

Brochado 250 reis Encadernado 350

PORTUGAL NA CRUZ

Versos de BERNARDO PASSOS

Edição da Livraria Central, de Gomes de Carvalho—158, Rua da Prata, 160, LISBOA.

GRAMMATICA ELEMENTAR

LINGUA PORTUGUEZA

PARA USO DOS ALUMNOS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA

Nlaborada segundo os actuaes programmas

ALBANO DE SOUZA

3. EDIÇÃO MELHORADA

Este compendio facilita o ensino tornando-o muito simples, pratico e intuitivo. Teem nelle um valioso auxiliar os snrs. professores, porque torna ás creanças d'uma grande suavidade e portanto, extremamente facil, esta disciplina tão ardua, tão complexa.

Cartonado 150 reis

PROGRAMMAS D'INSTRUÇÃO PRIMARIA—Com modelos para requerimentos de exames de nstrução primaria. BROCHADO 60 REIS.

TABOADA e noções de Arithmetica e Systema metrico, em harmonia com o programma, para as 1.<sup>a</sup> 2.<sup>a</sup> e 3.<sup>a</sup> classes de Instrução Primaria, por A. M. F.

3.<sup>a</sup> edição. . . . 400 reis

ANGELO VIDAL



A B C ILLUSTRADO

A' venda em todas as livrarias.

Manuscripto das Escolas Primarias

POR Angelo Vidal

Edição da Livraria Fernandes

Suc. J. Pereira da Silva

44—Largo dos Loyos—45

PORTO

O Manuscripto das Escolas Primarias—contem exercicios graduados e variados de letras de penna, illustrado em cada pagina com desenhos originaes accomodados á obra e em que mais uma vez se revela a fecundidade e o espirito do auctor.

De todos os paleographos que conhecemos este é, sem duvida, o mais completo, variado e atrahente. Alem d'isso é para nós o mais sympathico por ser devido á penna d'um amigo e conhecido de quem se pôde dizer, como alquem disse do malgrado Pinheiro Chagas, alludindo ao seu trabalho de todos os dias—precisa de fritar os miolos á familia no dia seguinte

Depois, o preço é tão modico, 120 reis, apenas, se compararmos ao volume da obra e ao seu merito intrinseco, que suscita o desejo de o adquirir mesmo a quem supponha que não precisaráo d'elle.

(Da Vitalidade de 17 d'outubro, 1908).

A FAMILIA MALDONADO

POR VIEIRA DA COSTA

OS TRISTES

POR FRANCISCO BARROS LOBO

Livraria editora de Gomes de Carvalho—Rua da Prata, 158 e 160—Lisboa.

A B C

ILLUSTRADO

POR

ANGELO VIDAL

A' venda em todas as livrarias.

2.<sup>a</sup> edição—Brochado 60—Cart 100

Convencido de que «a facilidade da leitura está para a creança na razão directa da retenção na memoria do nome das letras», procurou o auctor, n'este modestissimo trabalho, conseguir este fim por meio de desenhos mnemonicos.

A acceitação que este livrinho vai tendo, anima-nos a recommenda-lo ao professorado.

Quadros parietaes d'este methodo:— Collecção de 12 quadros em papel, 306 reis. Collecção de 12 quadros collados em cartão—27300 reis.

LÉON TOLSTOI

**A Clero.** A destruição do inferno e a sua restauração. Traduzido por Mayer Garçon. 1 vol. 200.

**Que é a religião?** Tradução de Heliodoro Salgado. 1 vol. 200

**Pão para a bocca.** Origem do mal. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol. 100.

**Razão, fé, oração.** Tres cartas traduzidas por Marianna Carvalhaes. 1 vol. 100.

**(O Bom senso do) A Razão dum Padre.** Tradução de M., com uma noticia de França Borges. 1 vol., 500.

**Atravez das edades.** Poemete oferecido ás piedosas reflexões do sr. Arcebispo de Evora, por Heliodoro Salgado. 1 vol., 200.

**O Seculo e o Clero,** por João Bonança 2.<sup>a</sup> edição. 1 vol., 300

**A mentira religiosa,** por Max Nordau. Tradução de Affonso Gayo. 1 vol., 100

LIVRARIA CENTRAL

DE

Gomes de Carvalho, editor

158, Rua da Prata, 160—LISBOA

MALVERT

SCIENCIA E RELIGIÃO

Traduzida da 3.<sup>a</sup> edição franceza por

HELIODORO SALGADO

Esta obra é um ensaio de vulgarisação, em fórma clara e atrahente, dos dados positivos fornecidos pela sciencia moderna sobre a genése e cohesão das religiões especialmente da chistã, projectando uma lua nova sobre problemas a que nenhum homem intelligente, seja qual for a sua opinião e a sua creença, poderá ficar indifferente.

1 volume com 156 gravuras

Preço 500 reis

Bibliotheca Humoristica

A RIR... A RIR...

DIRECTOR E UNICO REDACTOR

Ferreira Manso (V. LHACO)

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

50 rs.—32 paginas—50 rs.

A RIR... A RIR... não é o titulo d'uma publicação periodico, de caracter permanente, com a qual o auctor irá buzinar, duas vezes por mez, aos ouvidos do publico enfatiado;

A RIR... A RIR... é o titulo do 1.<sup>o</sup> volume da «Bibliotheca Humoristica», fundada pela Livraria Central, de Gomes de Carvalho, rua da Prata, 158, e que será publicado em folhetos de 32 paginas, de numeração seguida, constituindo ao fim de 10 numeros, um elegante volume de 320 paginas, com o retrato do auctor e cem pequenos artigos de critica aos exaggeros, aos ridiculos, aos prejuizos da sociedade.

Ao A RIR... A RIR... seguir-se-hão as «Gargalhadas satanicas», com as quaes V. Lhaco castigará todos os typos que representam a tyrannia, a exploração, emfim, a reacção em todas as suas manifestações; a estas, «A Moral» e a «Litteratura»; depois as «Dejecções Theatraes», etc., etc.

A RIR... A RIR..., como todos os volumes que hão-de seguir-se, é uma publicação typica, unica no seu genero, tendo a caracterisal-a o bom humor permanente, a originalidade, a variedade, a barateza.

A RIR... A RIR... é um verdadeiro desopilante.

A venda em todas as livrarias

CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Semanario independente, noticioso, pedagogico e litterario

Redacção e Administração: R. de S. Miguel, 36--PORTO

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

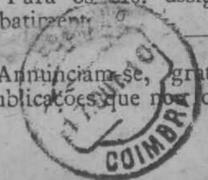
Portugal—anno . . . . .	15200
—semestre . . . . .	600
Africa —anno . . . . .	15500
Brazil —anno—(moeda forte) . . . . .	25200

PUBLICAÇÕES

Annuncios, por cada linha . . . . . 10 reis  
Communicados, cada linha . . . . . 20 "

Para os srs. assignantes 25 p. c. de abatimento

Annunciam-se, gratuitamente, todas as publicações que nos forem enviadas.



CORREIO DO VOUGA

(EIXO)

Redacção e Administração—Rua de S. Miguel, 36—PORTO

Cam. Int.

Dr. Alberto Moreira da Rocha Brito

Bessa Foz do Douro 70  
COIMBRA



Handwritten signatures and text: Foz do Douro, Porto

3.<sup>o</sup> ANNO—N.<sup>o</sup> 43